

## **Análise do filme Medianeras (2011) com base nos estudos das Teorias da Comunicação<sup>1</sup>**

Humberto Queiroz Santos da SILVA<sup>2</sup>

Luiza Amélia Ferreira de QUEIROZ<sup>3</sup>

Centro Universitário 7 de Setembro, Fortaleza, CE

### **RESUMO**

Esse artigo tem como finalidade estudar as teorias da comunicação analisando o filme Medianeras (2011). Expondo o que os pesquisadores e sociólogos interpretam as seguintes perspectivas que o drama vincula, entendendo que a sociedade apresenta uma visão solitária e consumista diante do cotidiano vivido. Partindo desse seguimento, estabelecendo uma desconstrução com base nos questionamentos gerados para o público atualmente.

**PALAVRAS-CHAVE:** medianeras; comunicação; amor líquido; consumo.

### **INTRODUÇÃO**

O filme Medianeras foi lançado no dia 2 de setembro de 2011 na Argentina, logo depois, foi vinculado na Espanha e Alemanha, onde seus 95 minutos de comédia e drama causou um forte impacto no público que o prestigiava.

A sua história conta o cotidiano de duas pessoas (Martin e Mariana) que são solitárias e vivem dentro da sociedade consumista. Passando por diversas dificuldades, ambas tornam o drama preocupante para quem está assistindo, pois é notório percebe que diariamente elas vivem em uma sociedade que prendem totalmente as redes eletrônicas e nos fazem questionar o porquê desse modo de viver. Diante dos fatos abordados, o filme expõe “os muros solitários” que seria a forma como as pessoas vivem atualmente, deixando serem presas em um padrão consumista que faz esquecer de conviver com o outro e acaba aceitando um modo de vida opressor. Os protagonistas têm relações muito parecidas, pois o que os move diariamente é o trabalho e o

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na cadeira de Teoria da Comunicação do UNI7, realizado no semestre 2016.1.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Publicidade e Propaganda do UNI7, email: [luizaamelief@gmail.com](mailto:luizaamelief@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Publicidade e Propaganda do UNI7, email: [humbertoqueirozs@gmail.com](mailto:humbertoqueirozs@gmail.com)

isolamento dentro de seus apartamentos, formando assim, uma reflexão de como as pessoas estão aprisionadas na sociedade consumista. Onde a internet nos coloca próxima do mundo e ao mesmo tempo longe da vida, colocando na necessidade de sempre precisar ter aparelhos tecnológicos que nos faça viver rodeado de padrões que não representa uma necessidade cabível.

Com base no filme, a abordagem irá pesquisar o que já dizia os sociólogos, filósofos e intelectuais de antigamente acerca do nosso processo de vida atualmente, gerando a necessidade de entender como os indivíduos se colocam acima do consumismo e de seus fatores irrelevantes.

O filme *Medianeras* retrata a era cotidiana do mundo digital na atualidade. Os protagonistas Martin e Mariana no início da história passam pelo fim de seus relacionamentos pela “falta de conexão”, onde ambos tiveram relações duradouras. Dentro dessa luta de conflitos entre seus sentimentos, a tecnologia distância os dois do mundo real, gerando uma exclusão da vida social.

Segundo Zygmunt Bauman (2011), “estamos todos numa solidão e numa multidão ao mesmo tempo”. Analisando a rotina de Martin e Mariana, ambos passam pela era digital e vivem em uma sociedade consumista, aceitando um padrão que os predomina no seu trabalho, casa, e principalmente, na internet. Durante o dia a dia dos personagens, a solidão é o fator que proporciona a conservação de suas afeições, colocando-os em determinados isolamentos que impedem o acesso para conhecer o outro.

Conforme Luciana Chardelli (2011),

Nas relações virtuais não existem discussões que terminem em abraços vivos, as discussões são mudas, distantes. As relações começam ou terminam sem contato algum. Analisamos o outro por suas fotos e frases de efeito. Ao mesmo tempo em que experimentamos um isolamento protetor, vivenciamos uma absoluta exposição. Não há o privado, tudo é desvendado: o que se come, o que se compra; o que nos atormenta e o que nos alegra.

A comunicação dos dois intérpretes consolida uma realidade que introduzem o modo individualista. Ligando as redes sociais ao público, muitos ainda estão presos neste universo. Dentro das relações entre os grupos sociais, o afastamento de seus costumes, ideologias e culturas tornam isolados do processo de sociabilização.

No filme, a realidade principal dos fatos abordados é que tudo é vivido sem profundidade. As relações dos sentimentos estão tomadas pela a falta de interesse e estímulo, bloqueando o desejo de viver em sociedade.

A história introduz arquiteturas de prédios que são desvalorizados, sem comunicação e com patrimônios abandonados e poluídos. Com essas características as pessoas ficam sem ânsia de ir para fora de suas residências para aproveitar o convívio com os indivíduos.

[...] É nessa tradição que “A sociedade do espetáculo” parece estar. O aspecto material da mercadoria não é o mais importante: a imagem da mercadoria é o fator determinante na sociedade. A imagem, em uma definição no limite do óbvio, é algo para ser visto. No entanto, nem toda imagem é “espetáculo”. Uma paisagem com montanhas, florestas, esquilos poucas nuvens no céu um riacho ao fundo, é uma imagem natural. Está lá. Se essa mesma paisagem for arranjada, o lugar for loteado, aparecerem pequenos chalés e uma placa “vende-se”, o cenário se converte em mercadoria e ganha o valor de imagem – é um lugar “bonito”, “aconchegante”, “distante”; é associado a uma longa cadeia de imagens escapistas que o capitalismo cria para suavizar as próprias relações. O espetáculo é a imagem construída. (MARTINO, Luís Mauro Sá, 2010, p. 222)

As pessoas resistem dentro de suas moradias, sem aspiração. Independentemente de sua jornada de sociabilização, as pessoas não querem mais conversar com as outras tendo o prazer de vê-las, onde essa realidade foge da sua linha de padrão social.

A história se passa em Buenos Aires, uma cidade subdesenvolvida, em que a tecnologia é o patrimônio necessário para o contato com os outros. A população não tem mais vontade de sair para comer, conhecer seus lugares históricos, e até mesmo, não querem mais conviver com outros grupos. A internet torna tudo mais prático, onde essa praticidade dá a chance de fazer todos os seus objetivos usando computadores, *smartphones*, entre outros aparelhos tecnológicos. Mesmo com essa facilidade, a forma como os indivíduos atuam rompem a interação com as pessoas.

O uso das redes de comunicação de internet e dos celulares é essencial, mas a forma de conectar-se em rede é multimodal. Inclui redes sociais *on-line* e *off-line*, assim como redes preexistentes e outras formadas durante as ações do movimento. Formam-se redes dentro do movimento, com outros movimentos do mundo todo, com a blogosfera da internet, com a mídia e com a sociedade em geral. As tecnologias que possibilitam a constituição de redes são significativas por fornecer a plataforma para essa prática continuada e que tende a se expandir, evoluindo com a mudança de formato do movimento [...]. Por serem uma rede de redes, eles podem dar-se ao luxo de não ter um centro identificável, mas ainda assim garantir as funções de coordenação, e também de deliberação, pelo inter-relacionamento de múltiplos núcleos. (CASTELLS, Manuel, 1999, p. 159)

O filme apresenta o “homem contemporâneo”, que não quer ter uma relação fixa com uma única pessoa por medo de passar por preocupações que futuramente vá questionar os sentimentos que idealizava no começo da relação. Com esse desejo de ter várias relações sexuais com pessoas desconhecidas do seu convívio diário, a internet é o mecanismo usado para ajudar na busca de suprir esses desejos. Esse isolamento deixa o homem da atualidade a mercê da razão, deixando de lado a vontade de construir uma relação estável com o outro. É o que chama Chardelli (2011) de “secreta angustia”.

[...] o amor é mais falado do que vivido. Vivemos um tempo de secreta angustia. Filosoficamente a angustia é o sentimento do nada. O corpo se inquieta e a alma sufoca. Há uma vertigem permeando as relações, tudo se torna vacilante, tudo pode ser deletado: o amor e os amigos.

A facilidade de ter muitos relacionamentos torna menos problemático, onde as pessoas se sentem mais vivas a ter relações únicas e passageiras (CHARDELLI, 2011).

Dentro desse isolamento, o que ocasiona o encontro de Martin e Mariana é o animal de estimação de Martin. Onde ele sai da sua linha de conforto e vai ao *pet shop* cuidar de seu cachorro. O único motivo que leva o interprete a sair de sua residência é o fato do animal, se não fosse este o motivo, o isolamento dentro de seu quarto ligado ao computador continuaria acontecendo e privatizando o mundo de sua vista. A vida virtual de Martin torna ainda mais questionável, pois suas fobias estimulam o afastamento de relacionamento e laços duradouros.

[...] a racionalização de todas as atividades levou a especialização e passou a ver as pessoas como uma peça em um sistema rígido, não como um ser dotado de vontade, inteligências e afetividade. A especialização criou um paradoxo de aprendizagem onde quanto mais alguém se aprofunda no conhecimento da parte menos tem chances de saber algo sobre o todo. (MARTINO, Luís Mauro Sá, 2010, p. 218)

Mariana, personagem que sofre de uma grande fobia de elevadores, vive isoladamente. Seguindo o mesmo padrão de Martin, a frieza que caracteriza a mesma, demonstra a sua falta de interesse com o público. A falta de relação conflita com o novo modo de vida, onde as privatizações de seus modos sociais formam uma “sociedade solitária”.

De acordo com Giovanetti (2013), “a perda da possibilidade de se imprimir um caráter pessoal no que se faz vai desumanizando, pouco a pouco, as nossas ações, tornando-as estranhas a nós”. As redes de *chat* fazem com que os personagens interajam, mesmo sem saber quem são. As capacidades dessas redes facilitam com que elas possam construir outro padrão de si mesmas.

---

Segundo Martino (2010, p. 223),

A vida dos atores e atrizes de uma emissora é objeto da programação de outra; as personagens de uma novela apresentam-se em *shows* de variedades televisionados, onde são esperados para falar da “vida real”. Dada a constante transformação em imagens, é possível perguntar se existe uma “vida real” ou se o que é apresentado sob esse nome não se dilui em uma imagem espetacular.

Dentro do isolamento, Mariana sendo vitrinista, expõe os problemas psíquicos que passa pela as vitrines. A sua arte de fazer esculturas que logo mais irão tornar manequins expressam quem realmente é a interprete.

A alienação vivida pelos personagens de Medianeras os coloca em prisões onde os mesmos aceitam essa forma de vida. Analisando o filme com o Mito da Caverna de Platão, ambos acham que a sociedade é constituída pelas redes tecnológicas, negando que a socialização fora dessas redes irá desconstruir a sociedade que foi estabelecida.

Por isso, conclui Luís Mauro Sá Martino (2010, p. 223):

Os meios de comunicação são um instrumento decisivo na constituição de uma sociedade do espetáculo, sobretudo na medida em que não têm limites claros. A única diferença, ao que, é o lugar onde há a presença dessa imagem – nos pixels de uma tela eletrônica ou nos espaços do cotidiano.

## CONCLUSÃO

Do exposto no artigo, permite-se concluir que Medianeras retrata o cotidiano de indivíduos que usam a praticidade dos meios tecnológicos para conviver em sociedade. Levando a certeza que essa “sociedade digital” facilitaria a perda de tempo, diminuindo o comprometimento de interagir com o outro.

Com base no filme, a sociedade atualmente é composta por essa contemporaneidade que põe o individuo a ter total vinculação com as redes, gerando seu afastamento na vida social. Esse bloqueio entre os dois lados conflitam e nos colocam a questionar se a internet nos oprime do mundo real. Entretanto, é de punho psicológico que tenha uma reflexão acima desta questão, pois da mesma forma que Martin e Mariana no final do filme conseguiram sair da alienação que aprisionava ambos, outros indivíduos estão presos nesse mesmo processo dentro das grandes regiões e metrópoles.

---

## REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah. **On humanity in dark times, in Men in Dark Times**, op.cit., p.24-5, 15.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor Líquido, sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: 2004, cap 3, p.53.

BURGESS, Adrienne, **Will You Still Love me Tomorrow**, Guardian Weekend, 26 jan 2002.

CALDEIRA, Teresa. **Fortified andavas: The new urban segregation**. Public Culture, 1996, p.303-28.

CASTELLS, Manuel. **A transformação do mundo na sociedade em rede**. Sociedade em rede. São Paulo: 1999, cap. 6, p. 159.

CHARDELLI, Luciana. O amor é mais falado do que vivido e por isso vivemos um tempo de secreta angústia. **Portal Raízes**, São Paulo, 27 abril 2016. Disponível em: <<http://www.portalraizes.com/estamos-todos-numa-solidao-e-numa-multidao-ao-mesmo-tempo-zygmunt-bauman/>>. Acesso em: 9 junho 2016.

FREUD, Sigmund. **Das Unbehagen in der Kultur**. [Ed. bras.: "O mal-estar na civilização", in ESB, vol.XXI, Rio de Janeiro, Imago, 1976.

FROMM, Erich. **The Art of Loving**. Londres, Thorsons, (1957), 1995, p.vii.

MARTINO, Luís Mauro Sá Martino. Em busca de uma região desconhecida. **Teoria da Comunicação**. Petrópolis, Rio de Janeiro: 2010, cap. 1, p. 218.

NORTON, David e KILLE, Mary (orgs.). **Philosophies of Love**. Nova York, Helix Books, 1971.